

ACEITAR: ENTRE A POESIA, A RESISTÊNCIA E O CUIDADO DE SI

Ângela Mota de Oliveira
Universidade Federal de Pernambuco
angela.mota@ufpe.br
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2690385118074657>

RESUMO: A poesia Aceitar constitui um gesto literário que problematiza a maneira como os corpos com deficiência são percebidos e representados socialmente. Ao propor que aceitar não é desistir, mas reconhecer-se em sua singularidade, a obra tensiona a lógica capacitista que associa a deficiência à falta, ao déficit ou à insuficiência. O capacitismo, entendido como sistema de opressão que estabelece a norma da funcionalidade plena como padrão desejável, reforça estigmas e restringe a legitimidade da diferença. Contra essa perspectiva, a poesia oferece uma resignificação: o corpo não é obstáculo, mas parte sagrada da travessia, espaço de experiência e de potência. A metáfora do inacabado como beleza, presente no texto, desloca a concepção de perfeição como valor universal e abre margem para compreender a deficiência não como limitação absoluta, mas como possibilidade de ampliar modos de ser e de existir. Nesse sentido, a obra dialoga com os estudos críticos da deficiência, que enfatizam a diferença corporal como uma categoria política, social e cultural. Ao afirmar que é possível transformar o estigma em asas e brilhar de outra forma, a poesia evidencia que a vida com deficiência não se resume à condição física ou sensorial, mas envolve projetos, afetos, sonhos e resistências. Assim, a obra literária se inscreve como um dispositivo poético-político que combate o olhar do capacitismo, reposicionando a deficiência não como destino de sofrimento, mas como experiência legítima e plena de humanidade. Ao valorizar a vulnerabilidade como potência e a aceitação como afirmação da diversidade, Aceitar convida a pensar a vida além da deficiência, reconhecendo nos corpos diversos não limites intransponíveis, mas modos singulares de presença no mundo.

Palavras-chave: Autoaceitação; Capacitismo; Corpos com deficiência e Resignificação.

APRESENTAÇÃO

A poesia convida o leitor a fazer exercício crítico sobre corpos, aceitação e recomeços. Inspirada na vivência da autora que verbaliza seus sentimentos, surge como manifestação sensível contra o capacitismo.

Escrita sob a ótica da resiliência, valoriza a vulnerabilidade como potência e a aceitação como afirmação da diversidade. A autora aponta a vida além da deficiência e ressignifica os medos.

OBJETIVOS

- Ressignificar o processo de aceitação
- Valorizar a vulnerabilidade como potência
- Contribuir para a reflexão sobre os corpos com deficiência
- Inspirar processos de resistência, resiliência e afirmação.
- Construir um gesto poético-político

ARGUMENTOS

Aceitar não é desistir – a aceitação deve ser entendida como ato de coragem e de enfrentamento.

Autenticidade acima das máscaras sociais – o “ter que ser” imposto pela sociedade limita a singularidade; despir-se dessas máscaras é condição para viver por inteiro.

O corpo como parte sagrada da travessia – O corpo é espaço de sentido, espiritualidade e experiência.

O limite não define a existência – Revela que os limites não anulam a vida, mas abrem caminhos para novas percepções e formas de ser.

FICHA TÉCNICA DA POESIA "ACEITAR"

Título: Aceitar

Autor: Ângela Mota de Oliveira

Data da Criação: 6 de agosto de 2025.

Local: Paulista - Brasil

Disponível : <https://youtube>

Estilo: Versos livres, linguagem poética contemporânea.

Recursos poéticos: Metáforas, antíteses e imagens simbólicas.

ANÁLISE CRÍTICA

A poesia *Aceitar* apresenta-se como gesto de resistência poética diante do capacitismo, ao posicionar os corpos com deficiência para além da lógica da falta. O texto recusa a ideia de aceitação como resignação e propõe como reconhecimento da sua vulnerabilidade .

Ao afirmar que o corpo é “parte sagrada da travessia”, a obra desloca o olhar social que insiste em enquadrá-lo como limite. Nesse movimento, emerge a ótica da resiliência, em que o inacabado e o imperfeito não são marcas de insuficiência, mas espaços de beleza e criação.

A poesia também inscreve uma prática de resistência: despir-se das máscaras do “ter que ser” equivale a enfrentar a normatividade que busca padronizar corpos e subjetividades. Aceitar, nesse contexto, é recusar o silenciamento e afirmar a legitimidade da diferença.

Transformar estigma em asas simboliza a possibilidade de transmutar opressão em liberdade, ampliando horizontes para uma vida além da deficiência. Assim, *Aceitar* reafirma que brilhar não é privilégio de corpos normalizados, mas direito de todos os sujeitos, ainda que “de outra forma”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A poesia ultrapassa a experiência lírica e se inscreve em debates mais amplos sobre corpo, identidade, diversidade e autenticidade. O texto se afirma como obra que articula poesia e crítica, oferecendo não apenas consolo íntimo, mas também caminhos coletivos de emancipação e cuidado.

O desejo da autora é que perdure a mensagem central da poesia: Aceitar é não desistir, e que o caminho da resiliência seja encontrado.

MATERIAL A SER APRESENTADO

Aceitar

Aceitar não é desistir,
é despir-se das máscaras do “ter que ser”
e vestir, com ternura,
a pele do que se é.

Não é render-se ao limite,
mas ouvir o que pulsa além dele,
olhar-se no espelho sem negação
e ver o corpo como parte sagrada da travessia.

É ampliar o olhar,
perceber beleza no inacabado,
entender que força é seguir com a alma inteira,
mesmo quando o mundo duvida.

Aceitar é transformar o estigma em asas,
reconhecer-se com limites e sonhos,
acolher medos com mãos abertas
e brilhar.. de outra forma!